



Multiplicação de *Selitrichodes neseri* (Hymenoptera: Eulophidae), parasitoide da vespa-da-galha-do-eucalipto, em laboratório

Amanda R. de Souza¹; Barbara de O. Puretz¹; Vanessa Rafaela de Carvalho¹; Luiz Alexandre N. de Sá²; Leonardo R. Barbosa³; Carlos Frederico Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais - FCA/UNESP, 18.610-307, Botucatu, SP, Brasil.

Email: agroamandarodrigues@yahoo.com.br. ²Embrapa Meio Ambiente/Laboratório de Quarentena "Costa Lima" (LQC), Caixa Postal 69, 13.820-000, Jaguariúna, SP, Brasil. ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Florestas, 83411-000, Colombo, PR, Brasil.

A vespa-da-galha-do-eucalipto *Leptocybe invasa* Fisher & La Salle (Hymenoptera: Eulophidae) causa galhas em nervuras centrais das folhas, pecíolos e ramos de plantas de *Eucalyptus* spp. em diferentes países. No Brasil, *L. invasa* foi registrada pela primeira vez em mudas e árvores de clones híbridos de *Eucalyptus grandis* x *E. camaldulensis* na Bahia em 2008. Estratégias de manejo de *L. invasa* vem sendo testadas em diferentes continentes, com foco em controle biológico. Neste contexto, o Brasil introduziu recentemente o parasitoide *Selitrichodes neseri* Kelly & La Salle (Hymenoptera: Eulophidae) com o intuito de realizar a multiplicação em laboratório e liberação deste agente biológico em campo para o controle de *L. invasa*. O trabalho teve por objetivo determinar o número de parasitoides *S. neseri* produzidos em mudas de *E. grandis* x *E. camaldulensis* em laboratório. O experimento consistiu de oito tratamentos (8 gerações do parasitoide), e as gaiolas representando as repetições. O número de repetições por geração foi variável. Os parasitoides foram liberados no interior das gaiolas contendo duas mudas de *E. camaldulensis* x *E. grandis* com galhas causadas por *L. invasa* para realização do parasitismo. Os parasitoides foram alimentados com mel puro, e as mudas de eucalipto foram irrigadas a cada dois dias. A criação do parasitoide foi mantida em sala climatizada (temp.: 25 ± 2°C; UR: 70 ± 10% e fotofase: 12 h). O número de parasitoides foi quantificado diariamente a partir do 17º dia após a liberação de *S. neseri* nas gaiolas, quando se verificou a emergência de adultos. As maiores quantidades, 1.857; 709 e 364 de adultos de *S. neseri* foram produzidas nas gerações F1, F2 e F4, respectivamente. Este estudo é importante para viabilizar a criação deste inimigo natural e ampliar perspectivas para pesquisas visando o controle biológico de *L. invasa*.

Palavras-chave: controle biológico, inimigo natural, criação.

Apoio: CNPq; PROTEF/IPEF; Embrapa Meio Ambiente.

Parasitismo de *Trichospilus diatraeae* (Hymenoptera: Eulophidae) em pupas de *Ammalo helops* (Lepidoptera: Arctiidae)

Barbara de O. Puretz¹; Murici Carlos Candelária¹; Amanda R. de Souza¹; André B. Horta¹; Carolina Jordan¹; Luciane Katarine Becchi¹; Lorena E. C. Hilário¹; Carlos Frederico Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais - FCA/UNESP, 18.610-307, Botucatu, SP, Brasil.

Email: bah_puretz@hotmail.com.

A espécie asiática *Ficus benjamina* (Moraceae) é muito utilizada na arborização urbana. Dentre os insetos-praga associados a *F. benjamina* encontra-se o lepidóptero desfolhador *Ammalo helops* (Lepidoptera: Arctiidae). Espécies de Arctiidae, geralmente apresentam estruturas urticantes, as quais podem causar acidentes, principalmente, em áreas urbanas. Uma alternativa de controle de *A. helops* é o controle biológico com a utilização do parasitoide *Trichospilus diatraeae* (Hymenoptera: Eulophidae). Este inimigo natural tem potencial de controle de lepidópteros-praga, sendo relatado parasitando diferentes hospedeiros. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o parasitismo de *T. diatraeae* em pupas de *A. helops* em condições de laboratório. Lagartas de *A. helops* foram coletadas em plantas de *F. benjamina* e levadas ao Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, da Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP, Campus de Botucatu. Estas lagartas foram mantidas em gaiolas em sala climatizada (temp. 25 ± 2 °C, UR: 70 ± 10% e fotofase: 12 h) até atingirem o estágio pupal. Oito pupas de *A. helops* foram individualizadas em tubos de vidro tampados com tecido "voil", sendo oferecidas 50 fêmeas partenogenéticas de *T. diatraeae*/pupa. Após 72 h de parasitismo as pupas foram retiradas e individualizadas em novos tubos de vidro. O parasitismo (%) e emergência de *T. diatraeae* foi de 100%. A progênie verificada foi de 1350 parasitoides por pupa de *A. helops*. A alta porcentagem de parasitismo e emergência de *T. diatraeae* demonstra a capacidade deste parasitoide em realizar o controle biológico de *A. helops* em árvores de *F. benjamina* em áreas urbanas.

Palavras-chave: controle biológico, parasitoide de pupas, praga urbana.

Apoio: Capes, CNPq, PROTEF/IPEF.